

EDUCAÇÃO

Conferência Nacional termina hoje, em Brasília, e vota proposta do novo plano do setor, que reabilita termo "vetado" no Congresso

Questões de gênero de volta ao debate

» MAYARA SOUTO
» PRISCILA CRISPI

O texto-base para o novo Plano Nacional de Educação (PNE), que está sendo construído na Conferência Nacional de Educação (Conae), será votado, hoje, em Brasília. A partir do documento aprovado, o Ministério da Educação deverá propor um projeto de lei (PL) ao Congresso Nacional. O ministro da Educação, Camilo Santana, espera a aprovação do Legislativo até meados deste ano. Estudantes, professores, entidades da sociedade civil e políticos que estão acompanhando essas propostas apontam ao **Correio** quais devem ser as prioridades do PNE.

"É um novo plano mais estruturado da educação brasileira, uma educação transversal, emancipadora. Ele vem com eixos fundamentais, um documento bem elaborado que foi construído em cada etapa da conferência. Contém todos os pontos que a gente conseguiu embasar sobre quais são os caminhos para transformar a educação brasileira", avalia a presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Manuela Mirella.

Para ela, o plano precisa, "com emergência", atingir as metas definidas. Ela aponta que "nem 40%" do que estava previsto no atual PNE foi implementado. "O processo de destruição que a educação passou nos últimos anos mostra um reflexo de como o último PNE não conseguiu atingir essas metas", comenta a líder estudantil.

O vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação — uma das entidades organizadoras da conferência —, Marlei Fernandes, também espera que o plano seja cumprido. "Precisamos chegar aos 10% do PIB (Produto Interno Bruto) em educação, precisamos ter gestão democrática em todas as unidades de ensino, mas, principalmente, precisamos alcançar qualidade e universalização do ensino, que foram os temas mais debatidos na Conae", declara.

"A grande novidade desse PNE é a necessidade de construção de um Sistema Nacional de Educação. Precisamos instituir um sistema em que todos tenham responsabilidade no processo de repartição, mas que haja, também, colaboração entre União, Distrito

Fabio Rodrigues-Pozzebon/Agência Brasil



Estudantes, professores, entidades da sociedade civil e políticos acompanham, na UnB, a conferência que prepara o novo Plano Nacional de Educação



Sectores da extrema-direita usam a expressão 'ideologia de gênero', que não existe de fato, como uma maneira de criticar a inclusão de todos'

Teresa Leitão (PT-PE), senadora

Federal, estados e municípios na promoção da educação brasileira", acrescentou Fernandes.

Promoção da igualdade

A conferência contou com diversos colóquios temáticos na tarde de ontem. De acordo com a senadora Teresa Leitão (PT-PE), que também é professora, algumas

discussões foram mais "acaloradas", mas tudo ocorreu "dentro da normalidade".

O debate de gênero é um dos pontos polêmicos que volta a ser discutido, novamente, neste ano. Na construção do PNE que está em vigor, em 2014, a palavra "gênero" foi retirada de todo o documento, quando o texto chegou para votação no Congresso. "Setores

da extrema-direita usam a expressão 'ideologia de gênero', que não existe de fato, como uma maneira de criticar a inclusão de todos. Mas, da forma como (o debate) está sendo colocado neste ano, acredito que não será retirado", disse a senadora.

Bárbara Lopes é coordenadora do projeto Gênero e Educação, que está presente na Conae incentivando esse debate. "A gente está fazendo essa ação justamente para defender que o novo PNE se refira explicitamente à promoção da igualdade de gênero, de raça, de sexualidade, (para o) enfrentamento da violência com base em gênero a meninas, mulheres e à população LGBTQIA+", explica. Para ela, essa inserção é essencial "na superação das desigualdades".

Teresa Leitão acredita que, da maneira como o assunto está colocado no papel, os parlamentares não vão retirar o termo gênero, novamente. "Acho que (o PNE) vai ser aprovado, mas haverá resistência porque é uma disputa de concepções. O que pesa favoravelmente é que o ministro (Santana) se comprometeu em considerar o fruto do debate da conferência como elemento-base para o PL. Isso gera legitimidade social, já que o debate foi feito em quase todos os municípios do Brasil", analisa a senadora.

"Creio que teremos a manutenção do texto-base, mas com a agregação de todos os debates que foram realizados nos municípios e estados, com seus consensos e dissensos, decididos em votações", acrescenta Fernandes.

POLÍTICA INDUSTRIAL

Em defesa do protecionismo

Cadu Gomes/VPR

O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, fez longa defesa das políticas de proteção comercial e expansão do crédito público por países do chamado Sul Global, em reunião do grupo empresarial B20, ontem, no Rio de Janeiro. O B20 é o grupo que reúne empresários dos países do G20, cuja presidência é ocupada pelo Brasil até o fim de 2024. Mercadante disse que os governos dos países com economia mais desenvolvida têm lançado mão de intensas políticas protecionistas, entre as quais, crédito subsidiado para a indústria. Ele citou Estados Unidos, países da União Europeia e China.

Nesse contexto, disse ele, os países em desenvolvimento, reunidos na dimensão geopolítica do Sul Global, têm sido quase que obrigados a chegar no seu limite para fazer frente às investidas dos mais ricos e proteger seus setores produtivos. "Depois da crise da covid-19, 71% das medidas de comércio exterior no mundo agredem o comércio multilateral. O Brasil tinha uma indústria maior que a de China e Coreia juntas nos anos 1980, representava 30% do PIB. Hoje, é de apenas 15%. Aderir a regras de livre comércio, retirada de subsídios, Estado mínimo e consenso de Washington, isso nos tirou industrialização", disse Mercadante, ao criticar esse receituário.

O presidente do BNDES destacou que, no primeiro ano do governo Lula, o crédito concedido pelo banco de fomento cresceu 32%, e deve seguir em alta nos próximos anos. A instituição vai responder por R\$ 250 bilhões dos R\$ 300 bilhões que servirão ao fomento da indústria nacional até 2026, conforme plano do governo federal anunciado na semana passada.

"Estamos compelidos a fazer política de proteção comercial. Somos empurrados à força, para chegarmos no nosso limite, senão vamos continuar assistindo



Na reunião do B20, Mercadante defende crédito subsidiado à indústria



Estamos compelidos a fazer política de proteção comercial. Somos empurrados à força, para chegarmos no nosso limite, senão vamos continuar assistindo à desindustrialização do Sul Global"

Aloizio Mercadante,
presidente do BNDES

à desindustrialização do Sul Global", previu Mercadante.

Alckmin e o crédito

O vice-presidente da República e ministro de Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, defendeu, no encontro do B20, a expansão do

crédito para a indústria e exportações e defendeu maior presença do BNDES e do Fundo de Garantia à Exportação (FGE) em operações de crédito no Brasil. Segundo ele, o encolhimento relativo da indústria nacional no PIB nas últimas décadas e a perda de participação do Brasil no comércio exterior dentro da América Latina têm a ver com a redução de crédito para ambas as frentes.

Alckmin ressaltou que só haverá aplicação da taxa referencial (TR) em projetos de inovação. "Só teremos TR para inovação. Queremos uma indústria inovadora, sustentável, com descarbonização. Uma indústria exportadora e com competitividade", disse.

Aos empresários, Alckmin avaliou que o Brasil vive um novo momento de abertura ao comércio exterior, com a reforma tributária, o acordo comercial assinado com Cingapura e as tratativas abertas com União Europeia e outros blocos. "A reforma tributária vai desonerar completamente investimentos e exportações porque acaba com cumulatividade de tributos, o que dá um empurrão (na economia)", declarou o vice-presidente.

Escolha a
ESCOLA
DO SEU FILHO

20
23

O Escolha a Escola do seu Filho é uma iniciativa do Correio Braziliense, que auxilia os pais na escolha consciente da escola ideal para os seus filhos. O projeto apresenta informações sobre as principais escolas do Distrito Federal, com conteúdos, matérias especiais e opiniões de especialistas.

Não perca! Acompanhe os videocasts no site oficial do projeto

Patrocínio:

Realização:

Patrocínio:

Realização: |